

## Estudo Ultra-sonográfico, Histerossonográfico, Histeroscópico e Anatomopatológico da Cavidade Uterina de Mulheres na Pós-Menopausa.

Autor: Alfeu Cornélio Accorsi Neto  
Orientador: Prof. Dr. Wagner José Gonçalves

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina para obtenção do título de Mestre em Ginecologia em 9 de dezembro de 1999.

No Setor de Climatério da Disciplina de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Catanduva e no Setor de Oncocirurgia da Disciplina de Ginecologia da Universidade Federal de São Paulo-Escola Paulista de Medicina, realizou-se o estudo de 58 mulheres na pós-menopausa com vistas à avaliação do endométrio e da cavidade uterina. Efetuaram-se anamnese, exame físico e ginecológico, e a seguir, realizou-se ultrasonografia transvaginal com medida da espessura do eco endometrial. Em toda paciente, com espessura do eco endometrial maior ou igual a quatro milímetros, procederam-se aos exames de histerossonografia, histeroscopia e biópsia endometrial dirigida. Observaram-se 40 casos (68,9%) de alterações endometriais e 18 (31,1%) de endométrio atrofico. Encontram-se pólipos em 30 casos (51,7%), hiperplasia sem atipia em 5 (8,6%), adenocarcinoma do endométrio em 2 (3,4%), mioma submucoso em 2 (3,4%) e endométrio proliferado em 1 (1,8%) caso. Confrontou-se o resultado dos exames de histerossonografia com o da biópsia da ca-

vidade uterina. A histerossonografia detectou 51 (87,9%) cavidades com alterações e 7 (12,1%) sem alteração, com sensibilidade de 97,5% e especificidade de 33,3%. A porcentagem de pacientes com alteração endometrial, quando da histerossonografia anormal, foi de 76,4% e o endométrio atrofico, quando da histerossonografia normal, foi de 85,78%. Ao confrontarem-se os resultados dos exames de histerossonografia e de histeroscopia, verificou-se boa concordância entre os métodos. Concluiu-se que, na avaliação da cavidade uterina de pacientes com eco endometrial maior ou igual a quatro milímetros pela ultra-sonografia transvaginal, a histerossonografia é método capaz de ampliar a visibilização e melhorar o diagnóstico. Pode, ainda, melhorar o processo de triagem pré-operatória para aquelas que precisam de terapêutica com intervenção.

**Palavras-chave:** Climatério. Endométrio: investigação. Histeroscopia. Histerossonografia. Endométrio: câncer.

## Tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos com Metformina: Avaliação de Resultados Clínicos e Laboratoriais.

Autor: Gustavo Arantes Rosa Maciel  
Orientador: Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina para obtenção do título de Mestre em Ginecologia em 8 de junho de 2000.

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma afecção complexa cujos achados endócrinos principais são o hiperandrogenismo e a anovulação. A insulina tem importante papel na sua fisiopatologia. Para avaliar a eficácia do uso da biguanida metformina no tratamento da SOP foram selecionadas aleatoriamente 29 pacientes obesas e não-obesas, que fizeram uso de metformina 500 mg, via oral, de 8 em 8 horas (15) ou placebo na mesma posologia (14) durante seis meses. Foram divididas em 4 grupos e avaliadas peso, ciclo menstrual, dosagens de testosterona total e livre, androstenediona e área sob a curva de insulina (ASCI) e glicose (ASCG) antes e após o tratamento. Os resultados mostraram que houve queda significativa de testosterona total ( $p < 0,05$ ) e livre ( $p = 0,042$ ),

androstenediona ( $p = 0,028$ ), ASCG ( $p = 0,043$ ) e peso ( $p = 0,028$ ) nas pacientes não-obesas tratadas com metformina. O grupo das obesas tratadas apresentou queda significativa na ASCI ( $p = 0,025$ ), mas não nos demais parâmetros. Houve melhora nos ciclos menstruais daquelas que fizeram uso da medicação. Concluímos que a metformina mostrou-se eficaz no tratamento do hiperandrogenismo das pacientes não obesas com SOP. No grupo de pacientes obesas houve melhora dos parâmetros avaliados, porém sem significância estatística, após 6 meses de tratamento.

**Palavras-chave:** Síndrome dos Ovários Policísticos. Resistência à Insulina. Hiperandrogenismo. Obesidade. Ciclo menstrual.

## Sexualidade na Adolescência: Conhecimentos, Atitudes e Práticas dos Adolescentes Estudantes do Município de Maceió.

Autora: Alessandra Plácido Lima Leite  
Orientador: Prof. Dr. Rivaldo Mendes Albuquerque

Dissertação apresentada ao Colégio do Curso de Mestrado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco para obtenção do título de Mestre em Medicina: Área de Concentração em Tocoginecologia, em 29 de dezembro de 2000.

Foi realizado um estudo entre 2.470 adolescentes, estudantes, de 10 a 19 anos, em uma amostra estratificada proporcional de escolas públicas e particulares de Maceió. Utilizou-se um questionário anônimo para investigar os conhecimentos, práticas e atitudes referentes a alguns aspectos da sexualidade. Os resultados mostraram que a grande maioria não sabia qual o período fértil do ciclo menstrual; conhecia ou já havia ouvido falar da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; tinha como principais fontes de informação sobre sexo os livros, revistas e jornais, seguidos da televisão e professores da escola e sabia o que era masturbação. Na opinião da maior parte dos adolescentes os pais estimulam mais os filhos homens a ter sexo e reprimem a sexualidade das filhas; homens e mulheres devem portar condom; homens e mulheres dividem a obrigação de evitar a gravidez e a grande maioria não conversa com seus pais sobre sexualidade e anticoncepção. Nesta amostra a menarca ocorreu em média aos 12 anos e a semenarca aos 12,6 anos. A maioria dos rapazes, 60,2%, e apenas 16,7% das moças já tinha tido a primeira relação sexual. A iniciação sexual dos rapazes ocorreu em média aos 13,1 anos e das moças aos 14,1 anos. A parceira

mais citada pelos rapazes na sexarca foi uma amiga e pelas moças o namorado. Quanto ao uso de anticoncepção, 49,7% dos rapazes e 36,9% das moças não usaram nenhum método anticoncepcional na sexarca e, cerca de ¼ dos adolescentes também não usou na relação sexual mais recente; os métodos anticoncepcionais mais usados na sexarca foram o condom e o coito interrompido e, na relação sexual mais recente, o condom e a pílula. Entre os adolescentes, 86% dos rapazes e 31,1% das moças já se masturbou. Através de uma regressão logística, observou-se que a probabilidade de iniciar a atividade sexual era maior entre os adolescentes do gênero masculino, sem religião, com idade mais avançada e atrasados em relação à idade escolar. Diante destes resultados, sugere-se a implantação de debates de temas sobre saúde sexual e reprodutiva nas escolas, voltado para alunos, pais e professores, de forma a fornecer subsídios suficientes para diminuir as dúvidas dos adolescentes e preparar os pais e professores para melhor orientar e conviver com este grupo etário.

**Palavras-chave:** Adolescência. Sexualidade. Contraceção.

## Concentração Sérica de Leptina na Síndrome dos Ovários Policísticos: Correlação com Resistência à Insulina e Parâmetros Metabólicos.

Autora: Hérica Cristina Mendonça  
Orientador: Prof. Dr. Rui Alberto Ferriani

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ginecologia, em 10 de abril de 2000.

A descoberta da leptina trouxe novas perspectivas para a relação entre gordura corporal e distúrbios menstruais. Devido aos efeitos da leptina sobre o eixo reprodutivo e sua correlação tanto com a insulinemia quanto com a obesidade, este estudo teve como objetivo testar a possibilidade de que altos níveis de leptina poderiam contribuir na fisiopatologia da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). Para isso, foram correlacionados os níveis de leptina com a sensibilidade à insulina e com outros parâmetros metabólicos em 28 pacientes com SOP obesas e não-obesas com-

paradas com grupo controle de 24 mulheres ovulatórias, também obesas e não-obesas. A leptina, as gonadotrofinas, os androgênios e os lípides foram dosados no jejum e a insulinemia e a glicemia nos intervalos do teste de tolerância oral à glicose -75 g-2h (GTT). Foram calculadas as áreas sob as curvas da insulina (ASC-I) e da glicemia (ASC-G), para se definir a resistência à insulina (RI). As pacientes SOP e controles ainda foram subdivididas em: obesas, IMC ≥ 28 e não obesas, IMC < 28. Os critérios para o diagnóstico de SOP foram os preconizados pelo NIH (1990). O

grupo SOP (17-35 anos, IMC 29,4 ± 7,8 kg/m<sup>2</sup>, média ± dp) e o grupo controle (16-43 anos, IMC 32,5 ± 10,6 kg/m<sup>2</sup>) foram semelhantes. Os níveis de leptina no grupo SOP se correlacionaram significativamente com o IMC (r=0,74; p<0,0001) e com o estradiol (r=0,48; p<0,008); Houve ainda uma tendência à correlação da leptina com o ICQ (índice cintura/quadril) e com a ASC-I (r=0,36; p=0,05). Os níveis séricos de leptina (média ± dp) não foram maiores no grupo SOP que no controle (20,5 e 27,3 ng/ml respectivamente). As obesas, independentemente se SOP ou controles, apresentaram

níveis significativamente maiores de leptina (32,2 ng/ml) que as não-obesas (13,5 ng/ml). Estes resultados indicam que as concentrações séricas de Leptina nas portadoras da SOP estão fortemente relacionados ao IMC e não são afetados independentemente pela insulinemia ou pela hiperandrogenemia. Entretanto, o estradiol pode ter um papel regulador da produção de Leptina na SOP.

**Palavras-chave:** SOP. Leptina. Resistência à insulina. Hiperandrogenismo. Obesidade.

RBCO 23 (02): 125, 2001

Resumo de Tese

## Tratamento de Ratas Diabéticas Prenhes com Extrato de *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca): Repercussões Materno-fetais.

Autora: Débora Cristina Damasceno  
Orientadora: Profa. Dra. Marilza Vieira Cunha Rudge

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp- para obtenção do título de Doutor, em 15 de dezembro 2000.

**Introdução:** a hiperglicemia materna aumenta a produção de radicais livres que estão relacionados com complicações diabéticas e os antioxidantes exógenos têm importância na profilaxia de embriopatias diabéticas. **Objetivos:** estudar a influência do diabete grave no sistema antioxidante de ratas prenhes e a ação do extrato de *Bauhinia forficata* no controle materno da glicemia, lípides, colesterol, triglicérides, proteínas totais, sistema antioxidante, no peso fetal e placentário e na redução de embriopatias.

**Material e Método:** ratas *Wistar* prenhes divididas em 4 grupos: não-diabético e diabético controles; não-diabético e diabético tratados com extrato aquoso de *Bauhinia forficata*. O diabete foi induzido antes da prenhez pela injeção intravenosa de *streptozotocin* (40 mg/kg de peso). A administração do extrato da planta ou da água destilada (controle) foi por via oral (*gavage*) em 3 doses crescentes: 500 mg/kg do 0 ao 4º dia de prenhez, 600 mg/kg (5º ao 14º) e 1000 mg/kg (15º ao 20º), sendo dois terços da dose pela manhã e um terço à

tarde, com ajuste diário da dose conforme peso do animal. No 21º dia de prenhez, após laparotomia, foi feito esgotamento da volemia materna e retirada do fígado para dosagens bioquímicas. Os recém-nascidos (RN) foram retirados, pesados e analisados quanto à presença de malformações e anomalias externas e internas.

**Resultado:** o tratamento com *B. forficata* não controlou a glicemia, hiperlipemia, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia de ratas diabéticas, nem adequou o maior número de RN pequenos para idade de prenhez. Aumentou a atividade de glutathione reduzida (GSH) e o depósito de glicogênio hepático e diminuiu a incidência de malformações e anomalias viscerais.

**Conclusão:** os resultados sugerem que a redução das malformações e anomalias viscerais está relacionada com a tendência a redução do estresse oxidativo.

**Palavras-chave:** Diabete melito. Complicações da gravidez. Extratos vegetais.

RBCO 23 (02): 125-126, 2001

Resumo de Tese

## Correlação entre os Achados Mamográficos, Ultrassonográficos e Histopatológicos de Lesões não-palpáveis de Mama.

Autor: Luciano Antonio Ribeiro Spina  
Orientador: Prof. Dr. Juradyr Moreira de Andrade

Dissertação de Mestrado apresentada a Área de Tocoginecologia do Departamento de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo em 25 em fevereiro de 2000.

**Objetivos:** correlacionar as alterações mamárias detectadas nas mamografias com as alterações visualizadas

através do ultra-som mamário e os diagnósticos histopatológicos. Analisar a eficiência do exame

ultrasonográfico para a localização nas lesões não palpáveis de mama.

*Pacientes e Métodos:* foram incluídas neste estudo 367 pacientes com lesões não-palpáveis de mama. Estas pacientes foram submetidas à seleção de acordo com critérios definidos previamente, permanecendo 64 pacientes com lesões suspeitas e estas foram investigadas através de biópsias excisionais. Todas as pacientes foram submetidas a mamografia bilateral e seguidas de exame ultra-sonográfico, isto é, toda lesão visível ao ultra-som era localizada por meio deste. Caso não fosse possível, a localização das lesões era feita por estereotaxia. As pacientes foram divididas em dois grupos: A (localização por agulhamento por estereotaxia) e B (localização da lesão pelo ultra-som).

*Resultados:* no grupo A foram incluídas 27 pacientes (42,2%) que foram divididas conforme as seguintes patologias: 6 pacientes (22,2%) com lesões não-proliferativas, 14 pacientes com lesões proliferativas sem atipias (51,8%), 3 pacientes com lesões proliferativas com atipias (11,1%) e 4 pacientes com carcinoma intraductal ou invasor (14,9%). No grupo B foram incluídas 37 pacientes (57,8%), entre as quais foram observados os seguintes resultados

histopatológicos: 13 pacientes com lesões não proliferativas (35,1%), 19 pacientes com lesões proliferativas sem atipias (51,3%), 2 pacientes com lesões proliferativas com atipias (5,4%) e 3 pacientes com lesões neoplásicas (8,2%). Não houve diferença quanto a distribuição das lesões em função do método de localização empregado.

*Conclusão:* o método preferencial para marcação das lesões foi a ultra-sonografia, isto é, foi possível localizar as lesões de mama não-palpáveis em 92,5% dos procedimentos, deixando apenas 3 procedimentos (7,5%) em dúvida quanto a sua localização, demonstrando ser o ultra-som eficiente, rápido e de fácil execução. No entanto, a correlação entre a mamografia com a ultra-sonografia mostrou maior acurácia da mamografia para a detecção e lesões não-palpáveis de mama. Apesar dos resultados histológicos isolados serem muito próximos para ambos os métodos, a estereotaxia foi mais precisa no diagnóstico das lesões neoplásicas.

**Palavras-chave:** Mama: câncer-diagnóstico. Mamografia. Lesões não-palpáveis da mama.

# ***49º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia da FEBRASGO***

**20 a 24 de novembro de 2001**

***São Paulo***

**Informações:**

**Tel: (0xx11) 5082-1474**